

Fernando Molica

O drible de Chico Buarque em Roma

Nos primeiros 24 dos 29 capítulos de “Bambino a Roma” (Companhia das Letras), de Chico Buarque, o leitor tende a achar que a palavra “Ficção” impressa na capa não passa de um artifício do autor, forma de disfarçar uma espécie de coletânea de crônicas sobre sua vida de menino na Itália.

Com exceção de um ou outro detalhe — como a existência de dois irmãos homens, filhos do mesmo pai e da mesma mãe —, a biografia do narrador é coincidente com a do escritor, compositor e cantor. A data do nascimento é a mesma, seu pai é um historiador, autor de “Raízes do Brasil”, que foi dar aulas numa universidade italiana em 1953.

Ao longo de quase todo livro

não dá pra diferenciar o narrador do Chico Buarque que conhecemos. São citadas a escola que, digamos, ambos frequentaram e detalhes como a sentida morte da irmã mais velha, a cantora Miúcha (1937-2018). A foto da capa é do menino Chico em sua bicicleta niquelada com pneus brancos.

Fica a impressão de que Chico quis apenas usar a palavra ficção como uma espécie de habeas corpus, licença para ser não obrigado a contar relatos verídicos e também para poder dar um tempero fantasioso a fatos de sua própria vida.

É o narrador mesmo que diz ter optado por não escrever um diário, já que no futuro a imaginação trataria de cobrir lacunas da memória, acontecimentos

reais se revezariam com o que poderia ter acontecido. Compara seu eventual futuro livro de memórias ao efeito da umidade que danificava o papel de parede que havia em seu apartamento: “Meu sonhado livro de memórias poderia ser bem isso, um papel de parede reproduzindo o que ele mesmo esconde.”

A partir da página 135, o livro passa, porém, a justificar a tal palavra na capa. Surge uma outra narrativa, uma suposta volta do autor, adulto, a Roma. Ainda que com traços biográficos do próprio Chico, como o exílio italiano durante a ditadura, o que se vê é uma história que assume seu caráter ficcional.

Uma narrativa que dialoga com momentos anteriores do livro, mas que parece conversar

principalmente com romances anteriores de Chico e com sua obra de compositor, em que volta e meia brinca com a realidade que apresentara.

Transparece aí o humor que fez Chico, em 2006, dizer que comprava suas canções — um de seus fornecedores era um tal de Ahmed, que “cobrou caro pra cacete!”, afirmou em um DVD.

Apaixonado por futebol, Chico sabe o poder dos longos lançamentos, dos chutes diretos ao gol, mas também conhece o poder do acaso, do montinho artilheiro, e a capacidade de engano embutida num drible de verdade. “Bambino a Roma” é assim uma sucessão de dribles — e azar do zagueiro/leitor que acreditar que o ponta vai mesmo para onde indicou que iria.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

‘Tossia pedaços do pulmão’: relatos de quem destruiu a saúde fumando vape

1-DRAG QUEEN NA TV BRASIL. TV Brasil escala drag queen para contar história de heróis nacionais. Por Vinicius Sales. A TV Brasil contratou a drag queen Rita von Hunty para apresentar a série “Como Nascer os Heróis”. A produção da empresa contará a história de personalidades brasileiras, como o ex-presidente Getulio Vargas (1882-1954), o líder quilombola Zumbi dos Palmares (1655-1695) e a revolucionária Anita Garibaldi (1821-1849). Em seu perfil no “X”, o ministro da Secretaria de Comunicação (Secom), Paulo Pimenta, disse que a produção estreará em março de 2025. “Como Nascer os Heróis” é a nova série da @TVBrasil, um projeto inédito que vai contar a história dos nossos grandes heróis e heroínas brasileiras com um olhar reflexivo sobre a nossa identidade nacional. A série chega à programação em março do ano que vem e será apresentada pela brilhante Rita Von Hunty, então já sabemos que vai ser sucesso!”, disse o ministro. A produção terá 10 episódios. O roteiro é de Rafaela Camelo, que escreveu “Bentinho: No Fio da Navalha”, e é produzida por Iberê Carvalho, responsável por “O Homem Cordial”. Guilherme Terrieri Lima Pereira, que interpreta Rita von Hunty, é ator e professor. De esquerda, ele é dono do canal no YouTube chamado Tempero Drag, que aborda temas como marxismo, política, sociologia e literatura. Escolha desagradou base petista. Apesar de pertencer ao mesmo espectro político, a escolha da EBC por Rita não foi bem vista por internautas de esquerda. Nos comentários da publicação feita por Paulo Pimenta, apoiadores do governo denunciaram que a drag queen é antipetista. (...) (Gazeta do Povo)

2-IMPACTO - KAMALA, TRUMP E BRASIL. Kamala x Trump: qual o impacto das eleições americanas na relação diplomática entre Brasil e Estados Unidos? Eleições dos Estados Unidos acontecem terça-feira (5). Por Fernanda Berlinck. Proteção à democracia, defesa do meio ambiente, relação com a China e posicionamento sobre as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio são alguns dos temas que podem impactar a relação Brasil-Estados Unidos a depender do resultado das eleições americanas. No dia 5 de novembro, vão se enfrentar nas urnas, de um lado, o ex-presidente Donald Trump, figura do partido republicano que representa a extrema direita, e, de outro, a vice-presidente Kamala Harris, democrata com perfil mais progressista que pode ser a primeira mulher, com origem negra e asiática, a liderar a nação mais poderosa do mundo. No caso de uma vitória de Kamala Harris, os especialistas ponderam que eixos hoje já existentes poderão ser mantidos, como: preservação do multilateralismo; importância da ordem democrática; entendimento da liberdade de expressão nas redes; proteção dos direitos humanos; e defesa do meio ambiente. (...) (gl)

3-TOSSIA PEDAÇOS DO PULMÃO: relatos de quem destruiu a saúde fumando vape. Por Luiza Vidal e Talyta Vespa. Paulo Henrique, 22, tossia incessantemente fazia um mês. Quando as costas começaram a doer, a avó decidiu levá-lo ao hospital. O jovem de Miranda (MS) passou então a expelir sangue. Médicos detectaram um quadro de pneumonia bacteriana e derrame pleural. Um dos pulmões tinha três buracos. O outro havia necrosado. Paulo fumava desde os 15 e, quatro meses antes, trocara o cigarro pelo vape. Casos graves como esse ficaram comuns no

Brasil. O uso de vape explodiu entre jovens e acendeu o alerta de médicos e autoridades. Doenças que surgem depressa. A rapidez com que os usuários de vape adoecem é o que mais assusta entidades médicas, diz Vera Borges, pneumologista da Divisão de Controle do Tabagismo do Inca (Instituto Nacional do Câncer). “Pessoas jovens com cinco anos de uso contínuo podem desenvolver DPOC [doença pulmonar obstrutiva crônica], uma doença extremamente limitante. Em um fumante comum, essa doença pode aparecer depois de trinta anos de uso”, afirma. No caso de Paulo, quatro meses usando vape foram suficientes para causar estrago. “Parte do pulmão do meu filho esfaleou na mão da médica. Agora ele tem metade de um pulmão e o outro está totalmente comprometido”, conta a mãe de Paulo. (...) (UOL)

4-VOLKSWAGEN EM CRISE? Por que a Volkswagen está em crise e fechará fábricas mesmo com faturamento recorde? Por Insa Wrede e Alexandre Schossler. A chefe do conselho de funcionários da Volkswagen, Daniela Cavallo, anunciou segunda-feira (28) a notícia bombástica: ao menos três fábricas da montadora na Alemanha estão próximas de serem fechadas, e dezenas de milhares de postos de trabalho deverão ser cortados. Entre a população, o anúncio causou comoção. De acordo com o mais recente relatório anual, em 2023 o grupo até registrou um novo faturamento recorde, de cerca de 332,3 bilhões de euros - um aumento de 15,5%. A maior fabricante de automóveis da Europa também registrou um aumento no lucro: o lucro operacional anual cresceu para cerca de 22,58 bilhões de euros. Em contraste com o forte crescimento das vendas, no entanto, esse foi um aumento

de apenas 2%. Para 2024, a previsão de lucro foi revisada para baixo, apesar de ainda estar claramente no positivo. No segundo trimestre de 2024, a Volkswagen vendeu quase um quinto a menos de carros na China. Os fabricantes chineses de carros elétricos, mais baratos e mais inovadores, estão agora superando claramente o desempenho da empresa sediada em Wolfsburg. O mercado de vendas europeu, por si só, não consegue compensar isso. (...) (UOL)

5-VENEZUELA X ITAMARATY. Venezuela acusa Itamaraty de se fazer de vítima e alega ‘agressão descarada e grosseira’ a Maduro. Ataque ocorre um dia após governo Lula denunciar ‘tom ofensivo’ de Caracas em meio às crescentes tensões diplomáticas; procurado sábado, Itamaraty não se manifestou. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-DECADÊNCIA INDUSTRIAL e alta no custo de vida ajudam Trump no condado mais disputado da Pensilvânia. Globalização tirou bons empregos industriais da região e eleitorado antes fiel ao Partido Democrata migrou para base de apoio do republicano. Por Luiz Raats. (...) (O Estado de S. Paulo)

7- A NOVA TÁTICA DA RÚSSIA de atacar civis com drones para gerar pânico na população. Por Yogita Limaye. O trauma é visível nos rostos dos moradores com quem conversamos, que enfrentaram o desafio de sair de casa para estocar alimentos. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

A briga acirrada para vencer na América

Ao que tudo indica, teremos uma terça-feira de grande entusiasmo nos Estados Unidos. Desde décadas, nunca o país esteve tão dividido e tão acirrado numa disputa presidencial. Acreditamos que desde Bush contra Al Gore, quando teve aquela polêmica na Flórida, os candidatos Republicanos e Democrata não vinham para a reta final lutando cabeça à cabeça pelos indecisos.

Donald Trump e Kamala Harris investiram pesado, nesta reta final, nos sete estados pendulos, que serão cruciais para a vitória de ambos. A eleição norte-americana é bem diferente da brasileira, onde o eleitor vota no candidato e, quem vence, leva os delegados daquele estado, para a convenção final. Muitas vezes um candidato leva no voto popular, mas perde nos estados cruciais, e não vira presidente. Há também os estados onde os delegados são divididos e cada uma leva os seus, numa conta proporcional. Ou seja, tudo pode acontecer até o fim das urnas, na próxima terça.

No mapa eleitoral, o norte da costa leste é democrata e o sul, republicano. A fronteira com o México é praticamente republicana, com a costa

leste sendo toda democrata. Enquanto o meio oeste é mais republicano, a fronteira com o Canadá é democrata. A grande questão está numa região que vem sendo disputada e a cada eleição: os Grandes Lagos.

O berço a indústria automobilística norte-americana, a região já foi vermelha, já foi azul e nesta eleição tem tudo para ser a fiel da balança nesta conta mágica dos delegados. Vencer nos três estados leva o candidato à Casa Branca. Porém, faturar em Michigan e Pensilvânia dá um grande passo para Washington DC.

Nesta disputa acirrada, onde os dois estão com 48% dos votos, cada estado pendulo conquistado é um passo a mais para assumir a presidência dos Estados Unidos. Por isso, os dois investiram nos dos estados citados, mais Arizona, Nevada (mais democratas), Geórgia e Carolina do Norte (mais republicanos) e Wisconsin, o que será o decisivo para o vencedor.

Mais do que aceitar, o perdedor não deve inflar suas bases para fazer a virada de mesa. A eleição norte-americana nunca foi no tapetão e não será agora que ela será decidida.

A credibilidade não pode ser abalada

O recente caso de transplantes com órgãos infectados pelo HIV, no Rio de Janeiro, trouxe à tona a urgência de reforçar a segurança no transporte e na triagem de órgãos no Brasil. Em resposta ao incidente, a Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro contratou, em caráter emergencial, o laboratório Blessing para assumir a prestação de serviços em 11 unidades de saúde, substituindo o PCS Lab Saleme. Com um investimento de R\$ 11,325 milhões e o Hemorio assegurando a continuidade dos exames de sangue dos doadores, a medida busca restaurar a confiança da população e proteger um sistema essencial, mas sensível.

É fundamental que o processo de transporte de órgãos seja rigoroso, controlado e transparente, pois qualquer falha pode comprometer vidas e causar danos irreparáveis. A credibilidade dessa prática é

construída a partir de uma rede bem estruturada de profissionais e tecnologias, onde cada etapa – desde a coleta e transporte até a triagem final – precisa ser precisa e confiável. O caso recente, porém, alerta para a necessidade de aprimorar continuamente esses processos, garantindo que situações como essa não se repitam e que os pacientes possam contar com um sistema seguro.

A segurança no transporte de órgãos passa pela eficiência logística e pela confiabilidade dos exames laboratoriais, como bem exemplificado pela substituição de um laboratório envolvido em falhas por outro que cumpra as normas com rigor. É imprescindível que os órgãos responsáveis invistam em infraestrutura, treinamento e equipamentos de última geração para não apenas manter, como para elevar a qualidade desse serviço vital.

Opinião do leitor

Plano para o G20

Muito bom a prefeitura do Rio divulgar o cronograma de como vai se comportar e os órgãos públicos também. Por mais que o prefeito Eduardo Paes tenha decretado feriado, para deixar a cidade vazia, todo cuidado é essencial, para nada sair errado e o Rio voltar a ser vitrine mundial para grandes eventos.

Roberto Higino Nakamura
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA



Estação de Barra Mansa

DE MARCO HISTÓRICO A FALTA DE MOBILIDADE

Em meados do século XIX, Barra Mansa já despontava como centro de produção agrícola, se destacando pelas grandes fazendas e pela forte exportação de café. A transformação de vila para cidade, oficializada em 1857, impulsionou ainda mais a produção local. Em 1871, a princesa Isabel e o Conde d'Eu inauguraram a estação ferroviária da cidade, que simbolizou

um marco de modernização. A Estrada de Ferro Dom Pedro II facilitou o escoamento do café e agilizou as comunicações com outros centros urbanos. Com a proclamação da República em 1889, a linha ferroviária passou a se chamar Estrada de Ferro Central do Brasil, mantendo-se ativa até 1985, quando um incêndio destruiu boa parte da estação. Em resposta à

mobilização popular, o prédio foi restaurado em 2004, transformando-se no Centro Cultural Estação das Artes e sendo tombado pelo INEPAC. Hoje, porém, a linha ferroviária, que corta Barra Mansa, ainda impacta o cotidiano dos moradores, mas não de forma positiva: dificulta o trânsito e a mobilidade urbana, seja para pedestres ou veículos.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590 - sala 1306 - CEP 27213-270

Bairro Atterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.